

Áudio:

http://www.4shared.com/mp3/M5QAa8s9ba/18_fev_2014_2a_aula_Viso_Panor.html

Para acesso a todas as aulas e outros materiais acesse:

<http://www.revistaimpacto.com.br/biblioteca/visao-panoramica-da-biblia>

2ª Aula – Visão Panorâmica da Bíblia – CPP/Monte Mor

Harold Walker – 18/02/2014

Ano Bíblico: Gênesis 11-45

I – BÊNÇÃO

1. Introdução

Disse o Senhor a Abrão: “*Eu farei de ti uma grande nação, e te **abençoarei**, e te engrandecerei o nome. Sê tu uma **bênção!** **Abençoarei** os que te **abençoarem** e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem; em ti serão **benditas** todas as famílias da terra.*” (Gn 12.2,3).

Possivelmente estes versículos de Gênesis 12 são os que mais repetem a palavra "bênção" ou seus derivados em toda a Bíblia, principalmente o versículo 2. As expressões: “te abençoarei”, “sê tu uma bênção”, “abençoarei os que te abençoarem” e “em ti serão benditas todas as famílias da terra” mostram esta ênfase.

Voltando ao capítulo 1 de Gênesis, vemos Deus criando todas as coisas. Nos versículos 10, 12, 18, 21 e 25 há um registro do pensamento de Deus sobre o que ele havia criado: “*E viu Deus que isso **era bom***”. Deus não gosta só de criar como se fosse uma linha de produção. Depois de criar, ele tem prazer em "saborear" o momento, em apreciar o que fez. Mas, a partir do versículo 20, ao criar os seres vivos, Deus acrescenta outro fator além do momento de apreciação: Ele abençoa suas criaturas. A gente pensaria que se foram criados por um Deus tão capaz e maravilhoso isso não seria necessário. Mas ele tem prazer em fazer isso. Ele não somente cria, mas abençoa o que cria! Ele abençoa-os a serem fecundos, a se multiplicarem e a encherem a terra. Ao homem ele dá uma bênção adicional: sujeitar a terra e dominar sobre todos os outros seres vivos. E então, “*viu Deus tudo quanto fizera, e eis que **era muito bom***” (v. 31).

2. Deus Abençoa Abrão

Gn 12.1-3

Meu irmão Christopher pregou no casamento do filho dele sobre bênção. Achei tão forte a sua palavra! Uma mensagem curtinha, mas que tem a ver conosco, com o assunto que estamos estudando. Deus começa o trabalho dele, isto é, todo o processo que vai salvar a humanidade, através de **Abrão**. E o que faz com este homem que ele escolhe? O **abençoa** e diz para ele **ser uma bênção**. Deus, através de Abrão, vai **abençoar** toda a terra. Então, é bênção **sobre** ele, bênção **nele** (ele *é* uma bênção), bênção **através** dele e bênção **para** quem o abençoa. Porém, maldição para os que o amaldiçoam. Se você acompanhar a vida de Abrão pelo livro de Gênesis, vai notar que ele está rodeado de uma auréola de bênção e que esta bênção é contagiosa. A mesma coisa acontece na vida de Isaque e Jacó. Eles andavam debaixo de uma redoma, como se fosse uma estufa, uma proteção. Estavam debaixo da

bênção de Deus e esta lhes trazia prosperidade material, proteção e, como já dissemos, era **contagiosa**. Pessoas que andavam com eles acabavam sendo abençoadas também. Isso é maravilhoso!

3. A Bênção é Contagiosa!

Gn 30.27-43; 31.2-7,22-24; 39

Labão é um bom exemplo para entendermos este princípio da bênção ser contagiosa. Ao lermos o que a Bíblia registra a seu respeito somos levados a um sentimento de raiva, tão avarento e enganador ele era. Porém, Jacó não ficava atrás! Ele era calculista e em pelo menos uma ocasião enganou feio a seu irmão Esaú. Deus sabia que o caráter de Jacó precisava ser tratado e, por isso, o conduziu a morar com seu tio Labão, cuja índole era semelhante à sua. Imagine! Viveram anos juntos e frequentemente agiam com esperteza um para com o outro, enganando e defraudando. Eles se mereciam mesmo e a história deles, sem sombra de dúvidas, daria uma intrigante novela. Porém, Deus na sua misericórdia havia lançado sobre Jacó a sua bênção e em dado momento Labão, apesar de todo esse perfil, foi levado a reconhecer: *“Se tenho achado graça aos teus olhos, fica comigo; pois tenho percebido que o Senhor me abençoou por amor de ti”* (Gn 30.27). Com isso entendemos que quando Deus abençoa alguém, significa que ele está com aquela pessoa e as coisas mudam em sua vida e também na vida dos que convivem com ela. Labão, mesmo passando Jacó para trás repetidamente, prosperava significativa e inexplicavelmente. Por outro lado, mesmo sendo passado para trás, a bênção de Deus transferiu para Jacó grande parte dos rebanhos de Labão (Gn 31.1)

Se com Jacó funcionou assim, com José no Egito não foi diferente. A casa de Potifar foi abençoada pelo simples fato de José estar ali (Gn 39.5). Porém, depois de certo tempo tramaram contra a sua vida e foi levado injustamente para o cárcere. Mas a Palavra diz que Deus era com ele e então aquele cárcere, antes um lugar inóspito, se tornou um lugar abençoado onde reinava a paz (Gn 39.21-23).

4. Bênção – Um Exercício da Vontade

Christopher, em sua ministração, diz que ***bênção é exercitar a sua vontade em favor do bem de outra pessoa***. Não é algo passivo, mas um exercício! Porém, precisamos entender que este exercício da vontade tem de estar alinhado com Deus, o único que pode abençoar. Sendo assim, nosso exercício é invocar Deus em favor da outra pessoa.

Uma boa ilustração para isto é o antigo costume praticado no interior do Brasil. O filho chega para o pai e diz: *“Bênção, pai!”*. Não pedir bênção, naquele tempo, era uma ofensa grave. O pai então responde: *“Deus te abençoe, meu filho!”*. Na verdade, o que desejava dizer era: *“Eu não posso te abençoar, mas eu falo para Deus te abençoar”* ou *“Eu não posso abençoar, mas posso exercitar a minha vontade para que Deus o abençoe”*. Basicamente a questão é: a bênção flui de Deus. Ele é o único que pode produzir coisas boas porque é um Deus abençoador e tem prazer em abençoar. A bênção é transmitir a vontade de Deus para a pessoa e trazer identidade, missão, proteção e sucesso. Quando abençoamos alguém, estamos ***envolvendo Deus*** na questão porque não podemos e nem temos condições de fazer nada.

5. Jacó Rouba a Bênção!

Gn 25.21-28; 27.1-38

Isaque orou insistentemente por sua esposa Rebeca que era estéril. Depois de 20 anos eis a surpresa: estava grávida! Quando estava para dar à luz, desatinada com as dores causadas pela luta dos gêmeos, volta-se para Deus e inquire dele o porquê daquele sofrimento. Deus graciosamente lhe responde: *“Duas nações há no teu ventre, dois povos, nascidos de ti, se dividirão: um povo será mais forte que o outro; e o mais velho servirá ao mais moço”* (Gn 25.23). Hoje sabemos que estas crianças deram origem aos árabes e aos judeus. Já pensou uma mulher ter árabes e judeus dentro dela? Essa gravidez foi mesmo difícil!

Uma coisa interessante a observar é que Deus falou com Rebeca e não com Isaque. Por quê? Simplesmente porque Isaque não perguntou nada para Deus. Foi Rebeca que perguntou. Essa é uma boa razão para pensarmos que Deus gosta de ser questionado e está sempre disposto a nos responder.

Nascem então Esaú e Jacó. Isaque tinha preferência por Esaú. Ele era seu primogênito, apesar de que a diferença do tempo de nascimento entre eles fora questão de segundos. Já Rebeca se afeiçoou mais a Jacó que, aliás, já no nascimento mostrou sua índole usurpadora agarrando-se ao calcanhar do irmão na tentativa de impedir que fosse o primeiro a nascer. Seu nome faz jus ao seu caráter: Jacó, o suplantador, aquele que quer tomar o lugar do outro. Contudo, Deus já havia falado com Rebeca que o maior ia servir o menor. A preferência de Isaque por Esaú não indica nada de espiritual, porque ele gostava de comer da sua caça (Gn 25.28), mas a preferência de Rebeca por Jacó, apesar da Bíblia não deixar claro isso, pode ter sido devido à palavra de Deus para ela sobre a promessa ser para o mais novo.

A preferência errada de Isaque levou Rebeca a induzir Jacó a passar-se por Esaú diante de seu pai que nesta altura estava cego. Ele estava ali esperando Esaú para abençoá-lo e veio Jacó e roubou a bênção do irmão. Quem foi culpado deste drama todo? Rebeca era a culpada. Deus certamente ia tratar com o caráter de Jacó posteriormente por todos os seus erros, mas a Bíblia não menciona nada sobre Jacó ser castigado por ter roubado a bênção. Muito pelo contrário. Ao fugir de seu irmão enfurecido, seu pai o abençoa mais uma vez (dessa vez conscientemente) e se recusa a abençoar seu filho preferido. Isaque sabia que aquela bênção era intransferível. Seu plano humano era abençoar Esaú. Ele queria experimentar a sua caça gostosa e ficar inspirado para abençoá-lo. Mas, mesmo enganado por Rebeca e por Jacó, Isaque tinha sentido o Espírito Santo unguindo suas palavras quando abençoara Jacó, e ele sabia que não podia revogar isso. Ele diz para Esaú: "Eu comi de tudo, antes que tu viesses, e abençoei-o, *e ele será bendito*". Dentro de nosso ponto de vista de cristão moderno, politicamente correto, não diríamos isso. Nós diríamos: "Ele me enganou, logo não valeu a bênção! Vou tirar dele e dar para você!" Mas Isaque sabia que certas coisas estão fora do controle humano e não seguem a lógica humana.

Essa situação cheia de tramoias começou com Isaque sendo cego (não só fisicamente, mas espiritualmente também) e com Rebeca tendo visão daquilo que era para ser. Jacó, então, parte, levando consigo a bênção de seu pai e mais adiante Deus encontra com ele e o abençoa também (Gn 28.13-15) e não diz uma só palavra de repreensão para ele por ter "roubado" a bênção de seu irmão. Só que a bênção de Jacó veio acompanhada de muitas lutas e dissabores.

II – SIMETRIAS: ABRAÃO, ISAQUE E JACÓ.

1ª Simetria – O Que Gostavam de Fazer

Cada um dos três gostava de fazer uma coisa diferente no lugar aonde chegavam.

ABRAÃO – Levantava *ALTARES*.

ISAQUE – Desentulhava *POÇOS*.

JACÓ – Fazia *COLUNAS* e colocava azeite em cima. Também levantava altar, mas não tanto quanto Abraão.

2ª Simetria – Características Mais Fortes

ABRAÃO – *FÉ*. Era uma fé de fazer, de agir, de obedecer a Deus prontamente.

ISAQUE – *OBEDIÊNCIA, SUBMISSÃO e FIDELIDADE*. Pela idade que tinha, ele poderia ter fugido do seu velho pai, mas é bem provável que tenha subido voluntariamente no altar para ser sacrificado.

JACÓ – *LUTA*. Nada veio de graça para ele. Tudo veio com problemas. No final de sua vida ele diz para Faraó: “*Poucos e maus têm sido os dias dos anos da minha vida, e não chegaram aos dias dos anos da vida de meus pais*”(Gn 47.9). Mas a hora de maior glória da vida dele foi quando lutou com o Anjo, não o deixando ir embora enquanto não o **abençoasse**. No final da luta foi lhe dito: “*Seu nome não é Jacó, seu nome é Israel porque você lutou com Deus e os homens e prevaleceu*”. Isso é um elogio que não acharemos em nenhum outro lugar na Bíblia. Então, a **bênção** para Jacó não veio de graça. Sua **bênção** veio na luta. “*Você não vai embora enquanto você não me abençoar*”. Isso é uma coisa tremenda!

3ª Simetria – Semelhança Com a Trindade

ABRAÃO – Representa o *PAI*.

ISAQUE – Representa o *FILHO*.

JACÓ – Representa o *ESPÍRITO SANTO*.

O Pai e o Filho são fáceis de entender, mas por que a luta de Jacó representa o Espírito Santo? O Pai criou tudo, o Filho veio morrer na cruz por nós em obediência ao Pai. Mas, a tarefa de formar Jesus em nós é do Espírito Santo. Não se adquire facilmente a santidade que é formada em nossas vidas. Ela vem com luta. O Espírito Santo luta dentro de nós para que essa promessa, essa bênção, se torne de fato uma realidade na terra.

Toda a história da igreja é a história da luta do Espírito Santo para formar Jesus na terra. Se Jacó é figura de luta, então ele é figura do Espírito Santo. É o Espírito Santo que coloca a mão na massa trabalhando para formar a imagem de Cristo em nós. De onde surgem as doze tribos? Não surgem de Abraão nem de Isaque, surgem de Jacó. É através do Espírito Santo, da sua luta, que surge o povo de Deus. Esta é a fonte!

Ilustrando um pouco mais esta simetria:

ABRAÃO – *OURO* que é divindade.

ISAQUE – *PRATA* que é Redenção.

JACÓ – *PEDRAS PRECIOSAS* que é ficar lustrando, polindo e lapidando. Pedras preciosas somos nós, o povo de Deus, lapidados pelo Espírito Santo, pela luta, pelas dificuldades. Isso é o que Jacó representa.

III – ALIANÇA E BÊNÇÃO

1. Bênção para Ismael, mas Aliança com Isaque.

Gn 16.1-13; 17.15-21; 21.8-18

Há uma diferença entre **aliança** e **bênção**. Deus **abençoou** Ismael, mas com Isaque fez uma **aliança**. Ismael ia ser abençoado por ser filho de Abraão com Agar, a serva egípcia. Às vezes somos levados a enfatizar tanto Isaque que menosprezamos Ismael.

Deus falou com Agar duas vezes: A primeira quando fugiu por ter sido humilhada por Sarai, mulher de Abraão. Deus a ordenou a voltar para Sarai, que o filho dela deveria se chamar Ismael e prometeu que multiplicaria sobremaneira a sua descendência. A segunda quando expulsa da casa de Abraão com Ismael, Deus a viu chorando e ouviu a voz do menino no deserto e falou-lhe: “*Ergue-te, levanta o rapaz, segura-o pela mão, porque eu farei dele um grande povo*” (Gn 21.18).

Ismael deu origem aos árabes e, certamente, Deus levará a bom termo a sua promessa feita a Agar. Deus tem um propósito especial para os árabes, porém não fez uma aliança com eles. Sua aliança foi com Isaque, o filho legítimo de Abraão e Sara. Através dele seria levado adiante seu sublime plano de abençoar toda a humanidade. Por esta razão podemos dizer que bênção é uma coisa e aliança é outra coisa.

2. O Que é Antissemitismo?

A palavra **antisemitismo** é usada erroneamente para expressar “*ódio aos judeus*” porque **antisemitismo** significa, na realidade, “*anti-sem*”. **Sem** foi um dos três filhos de Noé e ancestral de Abraão. Abraão, por sua vez, teve Ismael (que gerou os árabes) e Isaque (que gerou os judeus). Qual é o maior inimigo dos judeus hoje? Os árabes. São eles os mais antisemitas, mas eles próprios são semitas! Portanto, não tem lógica chamá-los de antisemitas. Deveria existir outra palavra para se expressar este sentimento de ódio aos judeus.

3. Aliança – Uma Proposta Unilateral de Deus

É importante entender que aliança não é simplesmente um contrato ou um acordo. Num contrato as duas partes têm direito de estabelecer as condições. Esse não é o caso com as alianças de Deus. **Aliança é uma proposta unilateral de Deus para com o homem** dizendo “*eu vou andar com você nesta base*”. Você não tem direito de mexer nos termos que Deus estabelece. Sua parte é apenas dizer *sim* ou *não*. A aliança foi iniciativa de Deus e os homens com quem ele escolheu fazer aliança foram Abraão, Isaque e Jacó. Ele os escolheu e andou com eles. Então, aliança é nessa base: Deus escolhe e depois anda com quem escolheu.

4. Abraão e Ló – Os Frutos desta Relação

(Gn 13, 14, 18, 19)

Quando Abraão saiu de Ur dos caldeus para Canaã, seu sobrinho Ló o acompanhou e daí em diante vivia à sua sombra. Ao meditar sobre a vida de Ló, podemos concluir, sem sombra de dúvida, que ele não foi um exemplo a ser seguido. Quando apresentado uma escolha por Abraão, escolheu a melhor parte da terra para si. Foi armando suas tendas em direção a Sodoma e no fim perdeu a mulher e os futuros genros. Apesar de tudo isso, a Palavra afirma

que ele era justo, hospedou anjos e afligia a alma por causa do pecado das pessoas ao seu redor (2 Pe 2.7,8). Pode-se argumentar que Abraão não deveria ter permitido que Ló viesse com ele em sua peregrinação. Afinal de contas, Deus havia falado com Abraão: "Sai-te da tua terra, e da tua parentela..." (Gn 12.1). Ló era seu sobrinho e deu muita dor de cabeça para Abraão. No fim, gerou dois povos que se tornaram inimigos perenes de Israel: Moabe e Amom (Gn 19.37,38). Por outro lado, somos forçados a admitir que alguns dos maiores momentos de revelação de Deus a Abraão estão ligados ao relacionamento dele com Ló. Vejamos:

1º – Tendo aumentado os seus bens, inclusive grande quantidade de rebanhos, *"a terra não podia sustentá-los, para que habitassem juntos"*. Então, eles se separam. Ló escolheu ir para a maravilhosa campina verde do Jordão e fixou residência em Sodoma. Abraão, por sua vez, foi habitar nas montanhas e desertos da terra de Canaã. Abraão havia feito um altar entre Betel e Ai e até então não obtivera nenhuma resposta de Deus. Mas, depois que cedeu a escolha da melhor parte da terra para Ló, Deus lhe aparece novamente e renova sua promessa de dar-lhe toda aquela terra e abençoar sua descendência. Após este encontro com Deus, Abraão segue para o próximo degrau em sua peregrinação e chega a Hebrom e levanta ali outro altar ao Senhor.

2º – Mesmo morando separados, Abraão sempre se preocupava com Ló. Houve, então, uma guerra entre reis, incluindo o rei de Sodoma. Ló e sua família foram capturados e levados embora pelos reis adversários. Abraão, ao saber do ocorrido, vai a seu socorro e o traz de volta com toda sua família e bens. Depois disto, Abraão encontra-se com Melquisedeque, rei de Salém e sacerdote do Altíssimo, que o abençoa e diz ter sido o Deus Altíssimo que entregou os adversários em suas mãos.

3º – Sodoma, a cidade onde Ló morava, era pervertida ao extremo. Gomorra também estava sob a mira de um Deus indignado. Deus encontra com Abraão para abrir seu coração e contar sobre sua decisão de destruir estas cidades. Abraão quer livrar Ló da destruição e por causa disso tem uma tremenda experiência de intercessão por essas cidades, em que Deus atende todas as suas reivindicações.

Como vimos, Ló causou muitos problemas a Abraão mas esses problemas lhe trouxeram muitas bênçãos e experiências preciosas com Deus. Muitas coisas boas aconteceram por causa de sua preocupação com Ló. O que devemos entender com isso? Existem pessoas em nossas vidas que, apesar de não darem fruto permanente para Deus, nos levam a experiências significativas com ele. Por causa de nossa preocupação e dedicação a elas, podem até ser motivo de grande mover de Deus em nossas vidas. No final, Ló não terminou bem e acabou gerando filhos por incesto, Amom e Moabe, que são inimigos de Israel e problema para o povo de Deus até hoje. Teria sido um exemplo de homem de Deus, pois era puro no meio de uma geração corrupta, mas perdeu tudo, inclusive sua família, por não conseguir permanecer na direção de Deus.

4ª Simetria – Contrapontos

ABRAÃO – LÓ - sobrinho.

ISAQUE – ISMAEL - meio-irmão.

JACÓ – ESAÚ - irmão gêmeo.

Esses contrapontos na vida de cada um dos patriarcas são exemplos de pessoas que não devemos ser, não devemos seguir. Ao estudar a história da vida deles, somos apresentados uma escolha: Quem você vai ser nessas duplas?

É muito interessante também ver que a partir de Abraão, passando por Isaque e indo até Jacó, cada uma dessas duplas tem um parentesco que vai se estreitando. Ló era sobrinho de Abraão, Ismael era meio irmão de Isaque e Esaú era gêmeo de Jacó. As linhagens estão muito próximas, mostrando que "*esse é para ser*" ou "*esse não é para ser*". Seria impossível entender a identidade dos patriarcas sem a história dos seus relacionamentos com seus contrapontos. Foram muito importantes na vida deles. Como já dissemos, eram motivos de terem muitos encontros com Deus e formaram o contexto para muita coisa acontecer.

IV – A PRESENÇA DE DEUS

Significado da Palavra *Presença*

Abraão, já idoso, envia o servo mais antigo à casa de seus parentes para trazer dentre eles uma esposa para seu filho Isaque. Depois de uma longa viagem esse chega a eles e declara-lhes: "*Meu senhor me disse: 'O Senhor, em cuja **presença** tenho andado, enviará o seu anjo contigo...'*". Essa expressão "*na presença*", no original, significa "*face*", ou "*diante da face de*". Por exemplo, quando lemos em Gênesis 7.1 que Deus disse a Noé "porque tenho visto que és justo *diante de mim*", esse "diante de mim" é a mesma palavra no original de "*presença*". Então, as palavras "*face*", "*diante*" e "*presença*" têm o mesmo significado. *Andar com Deus* é o mesmo que *andar na presença de Deus*. Então podemos pensar: "*Todo ser humano anda na presença de Deus porque não há um lugar no mundo inteiro onde Deus não está*". Certo, mas o "*andar com Deus*" a que nos referimos é em outro sentido, é aquele andar *consciente* da presença, valorizando-a e respeitando-a. Andar na presença de Deus significa que reconheço sua presença, me considero diante de sua face, faço tudo consciente que ele está me olhando.

V – UM DEUS RELACIONAL

1. Leis Impessoais ou Relacionamento Pessoal?

Deus fala com Isaque: "*...serei contigo e te abençoarei... porquanto Abraão obedeceu à minha voz, e guardou os meus mandamentos, os meus preceitos, os meus estatutos e as minhas leis*" (Gn 26.2-5). Como pode ser isto? Que mandamentos, preceitos, estatutos e leis Abraão obedecia e guardava? Em seu tempo não havia ainda nenhuma ordenança. Essas só vieram a partir de Moisés. Então, por que Deus falou dessa maneira? Ele estava se referindo ao *andar* de Abraão *diante* dos seus olhos. Abraão não obedecia a leis e mandamentos impessoais, ele obedecia ao olhar, à voz e à vontade de Deus à medida que andava em relacionamento com ele. Era uma obediência radical e isso pode ser exemplificado: Quando Deus mandou Abraão sacrificar seu filho Isaque, ele não pensou duas vezes. Levantou-se de madrugada e levou o filho que tanto amava para ser sacrificado. Era óbvio que Deus não queria a morte do menino, foi apenas uma prova para Abraão. Aquela não era uma *lei impessoal*, mas uma *ordem pessoal* gerada pelo *relacionamento* de Abraão com Deus. Na verdade, quando obedecemos ao que Deus nos fala pessoalmente, isso acaba sendo muito superior às regras impessoais e gerais, dadas para todo mundo. Infelizmente, com muita frequência, preferimos que alguém nos fale o que Deus quer que façamos; preferimos as leis

impessoais, e terceirizamos nossa responsabilidade de ouvir a voz de Deus diretamente. Mas Deus quer se envolver, quer relacionar-se conosco.

2. Fortalecendo Nossas Convicções.

O tempo vai passando, gerações vêm e vão e Deus às voltas com os três homens (Abraão, Isaque e Jacó) escolhidos para levarem adiante o seu precioso plano para a humanidade. Vez após vez, Deus fala as mesmas coisas com cada um deles: *"Eu vou te dar esta terra, vou multiplicar a sua descendência e vocês serão uma bênção para todas as nações da terra"*. Se Deus já tinha falado isso com cada um deles uma vez, por que precisava falar de novo? Deus sabe que o transcorrer do tempo e circunstâncias boas ou más podem enfraquecer as nossas convicções. Por isso, eles (e nós também) precisavam ouvir muitas vezes a mesma palavra de Deus, reafirmando o que já havia falado para que perseverassem no caminho e na direção certa. É como andar em uma estrada e ver uma placa dizendo *"São Paulo a 30 km"*. Através dela sabemos que estamos indo para a direção certa, mas depois de um tempo e talvez pelo nosso cansaço, começamos a duvidar de que estamos certos e nos afligimos esperançosos de que apareça uma nova placa dizendo *"São Paulo a 20 km"* o que significa *"Siga em frente. Você está indo no caminho certo"*. Isso acontece também em nosso relacionamento com Deus, pois somos muito vulneráveis às circunstâncias e à passagem do tempo que apagam a força da direção que recebemos no início.

Se você ler com atenção as histórias de Abraão, Isaque e Jacó vai notar que suas vidas foram marcadas por encontros pessoais com Deus, principalmente em tempos de crise. O objetivo de Deus era levá-los ao cumprimento de suas promessas e para isso era necessário não deixá-los perder o alvo. Muitas vezes eram forçados pelas circunstâncias, como fome na terra, por exemplo, a irem ao Egito ou à terra dos filisteus, em direções contrárias a esse alvo. Por isso, em várias ocasiões, na véspera de saírem de Canaã, Deus lhes aparecia para avisá-los de que apesar de estarem indo em outra direção, um dia teriam que voltar (Gn 26.1,2; 28.15; 46.1-4). Mais uma vez entendemos o porquê de Deus falar repetidamente com eles. Deus faz isso conosco também, ele nos reafirma coisas que nos falou antigamente para nos alinhar com sua vontade para nossas vidas. Esses encontros de Deus são muito especiais, são como uma água fresca em tempos de intenso calor.

3. Herdeiros de uma promessa.

Apesar de ainda não terem posseção alguma na terra prometida, os patriarcas passaram como herança para seus filhos o legado da promessa de possuí-la. Andavam peregrinando por uma terra que não era deles ainda, vivendo suas vidas baseadas em uma promessa divina invisível. Não tinham nada de concreto ainda, mas por causa da promessa, consideravam que valia tanto quanto como se fosse, e cediam isso como herança para seus filhos.

VI – DETALHES DO LIVRO DE GÊNESIS

1. Gênesis 1-11 – Deus Dá Uma Visão Panorâmica

Gênesis foi escrito por Moisés usando a tradição oral que havia sido passada de uma geração para outra. Os primeiros 11 capítulos de Gênesis nos apresentam uma visão panorâmica da terra e da história de um ponto de vista muito alto, como se estivéssemos usando uma satélite do Google Maps. Apesar de ser uma porção pequena, abrange mais tempo do que todo o restante da Bíblia. No capítulo 1, nossa atenção é atraída por sua simplicidade. É o capítulo

da Bíblia mais fácil de ser traduzido para qualquer língua porque é uma *arte da simplicidade*. Não foi escrito para dar detalhes científicos, e sim como se fosse para explicar para uma criança entender. Não entra em detalhes, mas explica o geral e alcança qualquer cultura em qualquer lugar do mundo em qualquer época e para pessoas de qualquer idade. Fala uma verdade geral sem entrar em detalhes! Por exemplo: Qual o tamanho de cada um dos seis dias da criação? Eram dias de 24 horas ou de mil anos? Não dá para saber. Deus não escreveu Gênesis para responder nossas perguntas, mas para explicar para nós como vai funcionar o seu plano de salvação na terra. Quem sabe na eternidade teremos maiores detalhes?

2. Gênesis 12-50 – Deus Dá Detalhes Sobre Seu Plano

Os 11 primeiros capítulos nos dão uma visão panorâmica, mas ao chegarmos ao capítulo 12 veremos que Deus desce e começa a mostrar detalhes. Gênesis 12 a 50 relata a história de quatro homens: Abraão, Isaque, Jacó e José. Qual a importância desses quatro homens? O livro de Gênesis apresenta Deus como "*Deus do universo*", "*Criador*", "*Soberano*" e "*Todo Poderoso*". Cada nação naquela época tinha seu deus particular, seu deus de estimação. Os povos ao redor de Israel diziam: "*Ah, cada um tem o seu deus e você, Israel, também tem o seu, IAVÉ*". Os judeus respondiam: "*Não, o nosso tem um detalhe, realmente é nosso, mas os outros nem existem. O nosso é o único que existe*". Então, você pode dizer: "*Que arrogância! Só o Deus de Israel é o verdadeiro?*" E a resposta é: "*Isso mesmo. Sim, ele é*". E o nome dele é "*É*", "*Ele é*".

Então, essa é uma verdade muito difícil para o mundo engolir: ***O Deus dos judeus é o Deus do Universo***. Os judeus têm um Deus que é o Deus do Universo. Há uma poesiazinha em inglês que diz: "***How odd of God to choose the Jews!***" (Que esquisito de Deus escolher os judeus!). Outro poeta veio depois e escreveu "***But not so odd as those who choose a Jewish God but spurn the Jews!***" (Mas não tão esquisito quanto aqueles que escolhem um Deus judeu mas rejeitam os judeus!). Você percebe? Os países cristãos, do mundo todo, não gostam dos judeus, mas estão com o Deus dos judeus. Não tem jeito de escapar! Ele é o Deus de Abraão, de Isaque e de Jacó e aí está a explicação do porquê ele gastar do capítulo 12 ao 50 falando desses homens. Ele quer ser conhecido como o Deus deles. Então, o Deus dos judeus é o Deus do Universo. Engula se você for capaz! Esse é o maior *escândalo de particularidade* – Deus escolhe um judeu para ganhar o resto da humanidade.

VII – DEUS QUER UMA FAMÍLIA

1. Por que os Judeus?

Um pai tem três filhos e compra três chocolates. Ele tem duas opções: pode pegar os três chocolates e dar um para cada um ou pode pegar todos os três e dar para um deles. Se ele der os três para um deles, qual seria o seu propósito ao fazer isso? O que Deus falou com Abraão? "*Eu vou te abençoar, você vai se transformar numa bênção e eu vou abençoar todas as nações através de você*". Se eu quero que os meus filhos tenham relacionamento só comigo, darei um chocolate para cada um, mas se desejo desenvolver relacionamento entre eles e formar uma família, darei os três para um e ficarei de olho, pensando: "*Você não vai entregar para os outros não? Não quero só que olhem para mim, mas que olhem uns para os outros*". Então, quando Deus fez este escândalo de particularidade em escolher os judeus, ele o fez isso propositalmente. Ele quer formar uma família. Ele não quer pessoas que só olham para ele, ele quer pessoas que também olhem umas para as outras.

2. Inveja – Fruto da Maldade Humana

Vários problemas surgiram por causa da maldade humana, mas Deus terá vitória sobre ela. Por exemplo: Deus sempre gosta de escolher o irmão mais novo, não o mais velho. E quando Deus escolhe um, os outros passam a odiá-lo. A bênção de um sempre produz inveja no outro. **Inveja mata!** O pecado do primeiro homem (Adão) fez o segundo homem (Caim) matar o terceiro homem (Abel). Que história lamentável a nossa! Por que Caim matou Abel? Por inveja (porque Deus aceitou o sacrifício de Abel e não o seu). Por que os judeus mataram Jesus? Por inveja (Porque ele se dizia Filho de Deus, mas não participava das suas hierarquias sacerdotais). Por que o mundo inteiro tem ódio dos judeus? Inveja. Não tem jeito. Se estivermos orando por avivamento não pense que Deus pode nos abençoar sem que nos sobrevenha perseguição. Pode esperar; os problemas virão. Quando Deus abençoa tem problema, as pessoas não gostam. Essa é a história da humanidade desde o início. A bênção de Deus, a unção de Deus, a graça de Deus – ele tomou os três chocolates e deu-os ao judeu ordenando: agora, meu filho, reparta!

VIII – A NATUREZA DE DEUS

1. Juízo e Misericórdia Andam Juntos

A partir de Gênesis 3 observamos dois aspectos da natureza de Deus: ele é juiz, mas também é misericordioso. Ele criou todas as coisas, achou tudo muito bom e abençoou, inclusive e principalmente abençoou o homem. Porém, quando o homem pecou, ele lançou sobre ele o seu juízo. Um Deus bom não pode ser condescendente com o erro, porque isso faria com que deixasse de ser bom. **Misericórdia e juízo andam juntos.** Expulsar Adão do Jardim parecia um juízo pesado demais, mas na verdade foi o maior ato de misericórdia de Deus. Ele não queria que o homem comesse da Árvore da Vida e passasse a viver eternamente em pecado. Apesar de expulsá-lo, confeccionou vestuário de peles para que se cobrisse. Deus traz juízo, mas também se preocupa e cuida.

Caim mata Abel. O que Deus faz com Caim? Ele diz para ele: *"Você vai ser expulso da face da terra, vai ser expulso de diante da minha face. Vai sair da minha presença"*. Caim reclama: *"Assim qualquer um que me achar vai me matar"*. Aí, Deus, na sua misericórdia, diz: *"Não. Vou colocar uma marca em você para ninguém te matar"*. Deus mandou o dilúvio para acabar com o problema da maldade na terra, mas depois colocou o arco-íris e jurou que nunca mais enviaria tal destruição; garantiu alimento para toda a humanidade enquanto tivesse terra, enquanto ela durasse. *É o juízo e a misericórdia em ação!*

2. Deus Avisa Quando Vai Mandar o Juízo

Enoque gerou Matusalém com 65 anos de idade. Matusalém foi a pessoa mais longeva na história da humanidade, viveu 967 anos. O nome de Matusalém significa *"quando ele morrer, virá"*. Virá o quê? O dilúvio. Enoque era um profeta de Deus, e avisou, através do nome do seu filho, que o pecado da humanidade traria juízo sobre si. Deus manda juízo, mas avisa antes. Ele envia Matusalém, o mais longevo, como aviso. Veja, Deus fez questão de gastar tempo nesse aviso, demorou o máximo possível para mandar o dilúvio. Todos sabiam que quando ele morresse o juízo viria. Quando morreu, irrompeu o dilúvio no mesmo ano. Então, **Deus usa de juízo, mas usa também de misericórdia.** Ele trata, negocia, vê e castiga, mas vai acompanhando o homem. *"Sob as minhas vistas te darei conselho"*, diz o Senhor no Salmo 32.8. **Juízo e misericórdia lado a lado é Deus trabalhando na história!**